



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

ERIC ANTONIO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DO
RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA – PB**

Patos- PB/ 2017

ERIC ANTONIO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DO
RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA – PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do grau em
Bacharelado de Administração.

Orientador (a): Ms. Eunice Ferreira Carvalho

Patos, 2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Eric Antonio da
A importância da consciência ambiental para preservação do
Rio Piranhas na Cidade de Paulista - PB [manuscrito] / Eric
Antonio da Silva. - 2017.
45 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Profa. Ma. Eunice Ferreira Carvalho, CCEA".

1. Educação Ambiental. 2. Consciência Ambiental. 3.
Gestão Pública. 4. Rio Piranhas. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

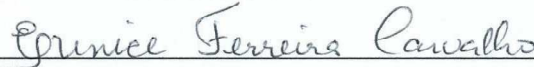
ERIC ANTONIO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL PARA A
PRESERVAÇÃO DO RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA-PB.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora da
Universidade Estadual da Paraíba,
como exigência para obtenção de
grau de Bacharel em Administração.

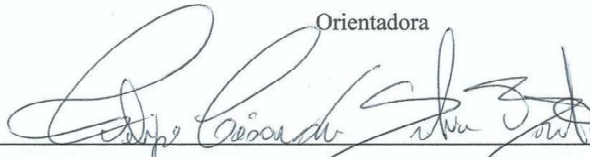
Área de Concentração:
Desenvolvimento Sustentável.

Banca Examinadora



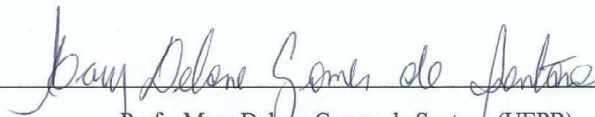
Profª. Ms. Eunice Ferreira Carvalho (UEPB)

Orientadora



Prof. Me. Felipe César da Silva Brito (UEPB)

Examinador 1



Profª. Mary Delane Gomes de Santana (UEPB)

Examinador 2

Dedico aos meus familiares pelo carinho e apoio irrestrito.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a deus por me conceder a oportunidade de realizar um sonho meu e da minha família.

Agradeço a minha família pelo apoio e carinho nas horas mais difíceis.

A minha orientadora pela competência, dedicação e paciência e também aos demais professores que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal.

Aos meus colegas e amigos de turma pelos momentos únicos e inesquecíveis.

A todos que contribuíram para a realização desse sonho meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Os problemas ambientais estão cada vez mais presentes e gerando impactos devastadores na sociedade. Dessa forma torna-se necessário pensarmos esses problemas em âmbito global, pensando que cada indivíduo tem sua parcela de responsabilidade, seja pelos problemas ou pela solução. A educação ambiental é a ferramenta mais efetiva na construção e concretização de uma sociedade mais consciente. Assim, mostrar a importância da conscientização ambiental para a preservação do Rio Piranhas na cidade de Paulista-PB. O Rio Piranhas foi escolhido como objeto de estudo devido a sua importância para comunidade local e também pela preocupação acerca dos problemas ambientais relacionados a exploração do rio para fins de lazer. A pesquisa é de caráter descritivo e foi realizada através de um estudo de campo com dados obtidos através da observação do autor, de entrevistas a uma amostra dos frequentadores do rio com objetivo de lazer e uma entrevista analítica ao Gestor do Município. Problemas como desmatamento das matas ciliares, lixo nas margens do rio, degradação da paisagem natural por construções inadequadas, lançamento de esgotos não tratados no rio são alguns dos problemas identificados e a construção de barracas às margens do Rio Piranhas tem contribuído, ao longo dos anos, para o agravamento dos problemas acima citados. A maioria dos indivíduos pratica muito pouco as ações consideradas conscientes e responsáveis ecologicamente. Ao poder público foi dado um papel de destaque na atuação para a solução dos problemas ali encontrados. Apesar da inegável abundância de informações a que temos acesso atualmente, no que se refere a questões ambientais, os indivíduos investigados de modo geral, demonstram um nível de engajamento ambiental bastante questionável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Consciência Ambiental. Gestão Pública. Rio Piranhas.

ABSTRACT

Environmental problems are increasingly present and have devastating impacts on society. In this way it is necessary to think about these problems at a global level, thinking that each individual has his or her share of responsibility, whether for problems or for solution. Environmental education is the most effective tool in building and realizing a more conscious society. This, to show the importance of environmental awareness for the preservation of the Piranhas River in the city of Paulista-PB. The Piranhas River was chosen as an object of study due to its importance to the local community and also the concern about the environmental problems related to the exploration of the river for leisure purposes. The research is descriptive and was carried out through a field study with data obtained through the observation of the author, interviews with a sample of river goers for leisure purposes and an analytical interview with the Manager of the Municipality. The research is descriptive and was carried out through a field study with data obtained through the observation of the author, interviews with a sample of river goers for leisure purposes and an analytical interview with the Manager of the Municipality. Problems such as deforestation of riparian forests, garbage along river banks, degradation of the natural landscape due to inadequate construction, untreated sewage in the river are some of the problems identified and the construction of tents along the banks of the Piranhas River has contributed over the years, for the aggravation of the problems mentioned above. Most of the individuals practice very little the actions considered conscious and responsible ecologically. Public power was given a prominent role in solving the problems found there. Despite the undeniable abundance of information that we currently have access to, with regard to environmental issues, individuals investigated in general demonstrate a level of Environmental engagement is questionable.

KEY WORDS: Environmental Education. Environmental Awareness. Publicadministration. Piranhas River.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados.....	22
Gráfico 2 – Estado civil dos entrevistados	23
Gráfico 3 – Faixa etária dos entrevistados	23
Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos entrevistados	25
Gráfico 5 – Recursos Naturais	27
Gráfico 6 – Problemas ambientais perceptíveis no Rio Piranhas	28
Gráfico 7 – Descarte do Lixo	30
Gráfico 8 – Hábito de procurar Lixeiras	31
Gráfico 9 – Adequação das Lixeiras	32
Gráfico 10 – Recolhimento do Lixo	33
Gráfico 11 – Responsabilidade com o Lixo	34
Gráfico 12 – Importância de Ações Individuais	35

SUMÁRIO

RESUMO	04
ABSTRACT	05
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	
MEIO AMBIENTE: SIGNIFICADO E PRINCIPAIS	
PROBLEMAS	11
1.1 OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS	13
1.1.1 Impactos ambientais relacionados ao lixo	14
1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA	16
CAPÍTULO II	
ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA	19
2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAULISTA-PB	19
2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	20
CAPÍTULO III	
IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	
PARA A PRESERVAÇÃO DO RIO PIRANHAS NA CIDADE	
DE PAULISTA-PB	22
3.1 PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS INDIVÍDUOS QUE	
FREQUENTAM O RIO PIRANHAS	22
3.2 NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS FREQUENTADORES	
DO RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA-PB	
.....	25
3.2.1 Problemas ambientais perceptíveis no rio piranhas	28
3.3 AÇÃO DO PODER PÚBLICO PARA A PRESERVAÇÃO DO	
RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA- PB	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES	42

INTRODUÇÃO

O final do século XX e início do XXI foram marcados por intensos debates a respeito das questões climáticas e ambientais que afligem a humanidade numa perspectiva de longo prazo. A humanidade de forma geral está cada vez mais consciente que é inviável à, longo prazo, manter os atuais padrões de consumo e do uso de recursos naturais. Os problemas ambientais como: aquecimento global, efeito estufa, poluição de rios, destruição das florestas e muitos outros, estão de alguma forma inter-relacionados. Dessa forma torna-se necessário pensarmos esses problemas em âmbito global, pensando que cada indivíduo tem sua parcela de responsabilidade, seja pelos problemas ou pela solução.

Os grandes questionamentos sobre o meio ambiente e seus dilemas ganharam maior notabilidade a partir da década de setenta. Conceitos como desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, e impactos ambientais despontaram com grande força. Basicamente governantes mundiais, em sua maioria passaram a pensar o desenvolvimento econômico em longo prazo, sem comprometer o meio ambiente e trazendo benefícios a população como um todo.

De acordo com Branco (2003), impactos, mudanças climáticas, e transformações são fenômenos naturais, inerentes a um ambiente natural em equilíbrio. Contudo a ação humana sobre a natureza causou e tem causado desequilíbrios ambientais em uma escala de intensidade e diversidade nunca vista antes. Os impactos ambientais se intensificaram e diversificaram ao passo que a humanidade se desenvolveu tecnologicamente. Essa tecnologia possibilitou a ampliação do domínio humano sobre a natureza fazendo com que o homem conseguisse ser ao mesmo tempo dependente e dominador da natureza.

Assim percebe-se que a ação humana causa mudanças sobre qualquer meio, seja natural ou não, onde o ser humano venha atuar. Diante dessas constatações torna-se cada vez mais necessário pensar de forma racional e planejada as atividades com o objetivo de minimizar os impactos ambientais e ao mesmo tempo estimular práticas concretas de responsabilidade ambiental. Através da conscientização ambiental individual e coletiva é possível a implementação e gerenciamento ambiental que busquem o equilíbrio contínuo entre as dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Diante da importância das questões ambientais vigentes atualmente o presente trabalho justifica-se, pois pretende trazer à tona um debate em nível local, sobre questões ambientais no município de Paulista-PB, bem como a importância da ação consciente nesse sentido, tanto individualmente quanto coletivamente.

Além de trazer uma reflexão sobre o tema a pesquisa contribuirá para trazer o assunto para mais perto da nossa realidade e fazer com que possamos pensar nossas ações diante da atual complexidade dos problemas causados por atividades econômicas desordenadas. A discussão é também importante, pois pretende contribuir para um despertar para a consciência ambiental.

O município de Paulista está localizado no sertão paraibano e tem uma área de 576,90 Km², sua população em 2010, de acordo com o IBGE era de 11.788 habitantes, sendo o setor de serviços a maior atividade produtiva do município. Os serviços representam 65,2%, agropecuária 21,4% e a indústria 13,4 das atividades produtivas da cidade. No setor de serviços as atividades econômicas relacionadas ao lazer têm grande importância para o município. O principal ponto de lazer da cidade, atualmente, tem três bares que oferecem basicamente bebidas e alimentos variados aos seus frequentadores. Uma característica importante do local é a sazonalidade do comércio onde o fluxo de pessoas aumenta significativamente nos fins de semanas e feriados.

A cidade é privilegiada pelas águas do Rio Piranhas. Mas apesar de tal privilégio a cidade é bastante pequena e conta com pouquíssimas opções de lazer para sua população, talvez por isso o rio tornou-se o principal destino de lazer para as pessoas da cidade e da região circunvizinha. A utilização indiscriminada do rio para fins de lazer modificou o ambiente ao longo dos anos. Nesse contexto, problemas como lixo deixado dentro ou as margens do rio, desmatamento das matas ciliares e aterramento para construções são alguns citados como diretamente ligados a atividade ali praticada.

A partir do exposto questiona-se: Qual nível de conscientização ambiental das pessoas que frequentam o rio? E qual a importância dessa conscientização para a preservação do rio Piranhas?

Assim o presente trabalho tem como **objetivo geral**: mostrar a importância da conscientização ambiental para a preservação do Rio Piranhas na cidade de Paulista-PB.

Para atingir esse objetivo propõem-se:

- Traçar um perfil socioeconômico dos indivíduos que frequentam o rio Piranhas com intuito de lazer;
- Identificar o nível de conscientização ambiental das pessoas que frequentam o rio na cidade de Paulista-PB. E mostrar sua importância para preservação do rio Piranhas;
- Descrever as ações do poder público para promover a preservação do rio Piranhas.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata-se do referencial teórico que levanta uma discussão sobre meio ambiente e seus principais problemas, bem como os impactos ambientais ocasionados pelo lixo destacando assim, a importância da educação ambiental. No segundo capítulo estão descritos os aspectos metodológicos a partir da caracterização do objeto de estudo e a classificação da pesquisa, no terceiro capítulo estão os resultados da pesquisa com a análise dos dados da pesquisa de campo. Por último, as conclusões.

CAPÍTULO I

MEIO AMBIENTE: SIGNIFICADO E PRINCIPAIS PROBLEMAS

Para Bursztyn e Bursztyn (2012) é surpreendente a tamanha convergência que se chegou em torno das causas ambientais em tão pouco tempo. Também nesse mesmo sentido Silva (2008) reafirma a precocidade da causa ambiental ao mostrar que a preocupação com meio ambiente surgiu, em meio a movimentos estudantis, apenas na década de 1960, porém, rapidamente se expandiram em escala mundial e em várias dimensões, mas principalmente na dimensão política alertando para as consequências do desenvolvimento econômico irracional e insustentável.

O ser humano tem uma relação muito próxima com a natureza. Nesse sentido Floriano (2007) destaca que em nenhum momento da história a humanidade viveu sem auxílio do que ele chama de “meio físico natural”. O uso da natureza é a base material que sustenta a existência humana e as transformações decorrentes desse uso e são tão antigos quanto à própria presença do homem na terra. O autor vai além ao dizer que meio ambiente não existe sem a ação humana, diz: “o meio natural e o meio social são faces de uma mesma moeda e assim são indissociáveis”.

Na sociedade da informação muitos tem suas opiniões formadas sobre as questões ambientais e principalmente sobre a importância da preservação do meio ambiente. Porém, em um âmbito generalista, pode-se perceber que, nem todos os indivíduos têm o entendimento mais adequado do conceito de meio ambiente. Muitos relacionam o conceito, de maneira simplista, à natureza, as florestas, mares, etc. Contudo, o conceito é bem mais complexo e abrangente.

Por exemplo, para Farias (2007), o meio ambiente tem na essência do seu conceito a Ecologia. “Ecologia entendida como a ciência que estuda as relações entre os organismos e o ambiente, bem como as condições e as influências externas que se impõem a vida dos organismos e suas relações em comunidade”. Percebe-se assim que o meio ambiente é qualquer lugar onde se manifeste a vida, seja humana ou não, e englobando todos os elementos que fazem parte da vida.

É entendendo o sentido de meio ambiente, no entanto, que se percebe a importância de se construir uma sociedade que possa satisfazer suas aspirações e necessidades no presente, sem diminuir as chances de iguais privilégios para gerações

futuras. O conceito de desenvolvimento surgiu nesse contexto, pretendendo-se trazer a tona uma nova forma de pensar o mundo, de se buscar o desenvolvimento econômico se agredir o meio ambiente e que as gerações futuras possam usufruir de privilégios iguais aos que temos atualmente. Porém o desenvolvimento sustentável só será possível, segundo Silva (2008), se existir interdependência, reciclagem, parcerias, flexibilidade e diversidade em todos os campos: econômico, espacial, saúde, educação, cultura e ambiental. O autor ainda diz que a sociedade sustentável está em construção e a ideia geral de desenvolvimento sustentável não está totalmente incorporada às formas de pensar e agir, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

Dessa forma Veiga (2005) coloca que o grande desafio é mensurar e incluir nos custos das atividades econômicas o fato dos recursos serem escassos, junto a promoção de desenvolvimento sem depredação do meio ambiente. Porém o que acontece na prática é diferente das teorias, pois segundo o autor, o atual modelo de desenvolvimento é incapaz de propiciar condições mínimas de qualidade de vida às futuras gerações. E mais uma vez as discussões voltam-se para a necessidade da utilização e otimização de recursos disponíveis, tendo como parâmetros as dimensões econômica, social, cultural, espacial e ambiental.

Não existe desse modo atividade econômica ou social que não provoque no mínimo algum impacto ao ambiente. O ser humano essencialmente ser social é detentor de conhecimentos e valores que são construídos ao longo da sua própria história, tem ele o poder de atuar continuamente sobre sua base natural de sustentação, alterando suas propriedades e sobre o meio social, mudando a sua dinâmica. São, portanto, as práticas sociais que provocam os grandes problemas ambientais que afligem a humanidade (FLORIANO,2007).

Porém, foi diante dos impactos ambientais já percebidos e do entendimento de que os recursos não são renováveis que a comunidade científica internacional colocou a problemática ambiental em destaque. Segundo Bursztyn e Bursztyn (2012) uma consequência natural e inevitável diante dessas questões foi o surgimento dos conflitos. Esses surgem quando os interesses divergem e confrontam-se. Os ideais ambientalistas entram em choque com ideias capitalistas, que busca crescimento econômico a qualquer preço.

É fato que a economia não pode ser vista dissociada da natureza. Não existe atividade humana que não necessite de recursos naturais, seja água, solo ou árvores e

diante desse fato, o conflito entre homem e natureza é inerente a essa relação (VEIGA, 2005).

1.1 OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Muitas vezes o que se percebe é que as pessoas minimizam as consequências dos seus atos de tal forma que não se vêem como causadoras dos problemas ambientais gigantescos que afligem nosso planeta. Outro complicador no que se refere às questões ambientais é o fato de que muitos ainda pensam que os recursos naturais são infinitos. Assim, as pessoas tendem a se distanciar de tais questões, até que sejam efetivamente afetadas por algum problema ambiental.

Quintas (2006), por exemplo, diz que os indivíduos têm dificuldades de se envolver com questões ambientais devido a sensação de impotência. Segundo o autor, perante aos grandes interesses econômicos e políticos dos atores sociais responsáveis pela degradação ambiental, os indivíduos sentem-se “pequenos” e impotentes. Nesse contexto, o autor coloca o processo educativo como principal ferramenta de mobilização e participação social, nos processos decisórios ligados a qualidade ambiental.

O termo “problema” no nosso cotidiano pode assumir vários sentidos. Problemas financeiros, problemas de saúde, por exemplo. Ainda assim ao se referir a problemas ambientais, podemos também atribuir também outros vários sentidos. Assim para finalidade didática entenderemos problema ambiental como:

Situação onde haja risco e/ou dano social e/ou ambiental e não haja nenhum tipo de reação por parte dos atingidos ou de outros atores da sociedade civil face o problema...A ameaça ou extinção de espécies da fauna e da flora; lixões; desmatamentos; rios e águas subterrâneas contaminadas por metais pesados, chorume, esgotos domésticos e industriais, agrotóxicos etc.; uso de agrotóxicos; contaminação de praias; poluição do ar; e outras formas de poluição. (QUINTAS,2006, p. 65).

Um ponto importante, com relação problema ambiental, é o fato dos indivíduos não reagirem. A maioria das pessoas banalizou os problemas de tal maneira que passaram a conviver e aceitar como normal, sem se importarem com as consequências maléficas em longo prazo. Quando alguns poucos atores sociais diante das questões ambientais resolvem reagir em defesas de seus interesses ecológicos e entram em confronto com interesses econômicos de outros atores, assim surgem os conflitos pelo uso ou gestão dos recursos ambientais.

Os problemas ambientais que preocupam as autoridades, pesquisadores e administradores da área ambiental são inúmeros e diversos. Dentre todos os mais importantes que podemos citar são, segundo Licenciamento Ambiental (2016), o desmatamento de florestas nativas; a poluição do ar e do solo, por resíduos industriais principalmente; a poluição e eutrofização de águas interiores, que ocasiona a perda de qualidade das águas de rios, lagos e represas; a perda da diversidade genética que está ligada desmatamento e outros problemas ambientais gerando perda de biodiversidade. Além desses tem-se:

- Turismo e lazer: Dentre os principais impactos potenciais da atividade turística podemos citar:
 1. Degradação da paisagem, devido construções inadequadas.
 2. Contaminação de rios e mares, com esgotos não tratados.
 3. Aumento da geração de resíduos sólidos (lixo).
- Agropecuária: podemos citar como exemplos:
 1. Erosão, compactação, redução da fertilidade dos solos, com salinização e desertificação de áreas.
 2. Contaminação dos solos, ar, água, flora e fauna, por agrotóxicos e fertilizantes. (MMA,2016).

Outros problemas afligem a humanidade contemporânea como: falta de saneamento básico, produção de alimentos e agricultura, aumento progressivo das necessidades energéticas e suas consequências ambientais, alteração global do clima, efeitos de grandes obras civis, poluição marinha, urbanização acelerada, crescimento demográfico rápido. Destaca-se ainda o problema do lixo.

1.1.1 Impactos ambientais relacionados ao lixo

Um dos maiores problemas socioambientais que aflige sociedade contemporânea é o lixo e todos os aspectos a ele relacionados. A geração de resíduos sólidos se intensificou muito devido ao avanço tecnológico e industrial, e também com o aumento da população, com consumo exagerado e o desperdício. Segundo Tavares (2011), o problema do lixo esta relacionando a um aspecto social e cultural, que durante muito tempo promoveu a ilusão de que os recursos são ilimitados. Porém cabe ressaltar que aos poucos a própria sociedade está possibilitando a quebra dessa ilusão, e as pessoas estão mais cientes da finitude dos recursos.

Caiu no senso comum o conceito de que o lixo é algo que não presta mais e que se joga fora. Porém os resíduos descartados pela sociedade podem ser reutilizados, reaproveitados ou reciclados de forma que traga benefícios econômicos, sociais e ambientais. De acordo com Pereira Neto (1999), lixo é um composto heterogêneo de resíduos sólidos, resultante das atividades humanas. Evidentemente o lixo é um grande problema, que só se agravou ao longo dos anos, muito por causa do consumo desregrado e insensato, mas apesar dos problemas relacionados ao lixo e da sua aparente inutilidade o lixo tem potencial econômico, social e ambiental quando tem gestão e planejamento eficientes. Para uma gestão do lixo minimamente eficiente é necessário que aconteça o engajamento por partes de todos os atores sociais.

É necessário, portanto entender alguns aspectos importantes relacionados ao lixo e as soluções dos problemas a ele relacionados. Primeiramente o lixo nem sempre é inútil, muitos resíduos das atividades econômicas têm, ainda, grande valor econômico e social quando tratados adequadamente. Nesse cenário, com a destinação adequada, através do reuso ou reciclagem, o lixo pode transforma-se em emprego e renda. Dessa forma é importante repensar o atual modelo de desenvolvimento econômico que estimula o consumo de todas as formas, e criar meios que orientem a sociedade a buscar minimizar o desperdício, promover educação ambiental, e estimular o consumo mais consciente.

Os resíduos podem surgir de uma infinidade de atividades humanas, podem ter características diversas e inúmeras composições. Sendo assim é importante conhecer estas variáveis, para potencializar as ações de combate ou controle do problema.

O lixo pode ser classificado de acordo com a escolha de uma determinada variável. Quanto a composição química os resíduos podem ser classificados em orgânicos ou inorgânicos. O lixo orgânico ou úmido tem normalmente origem animal ou vegetal e tem como principais exemplos: restos de alimentos, folhas, sementes, restos de carnes e outros. Já os resíduos inorgânicos incluem os materiais que não tem sua origem biológica e surgem por meios humanos e geralmente tem composição básica de minerais. São exemplos de inorgânicos os plásticos, metais, ligas, vidros, etc. (MMA, 2016).

No que diz respeito a origem o lixo pode se encaixar em diferentes categorias, de acordo com características específicas, assim os resíduos podem ser classificados em:

- Domiciliar: muito diversificado e proveniente de residências.

- Comercial: resíduos de estabelecimentos comerciais e de serviços como lojas, bares, restaurantes e outros.
- Público: são originados de atividades desempenhadas pelo setor público como limpeza urbana, limpeza de praias, etc.
- Industrial: nessa categoria se encontra a maior parte dos resíduos perigosos ou tóxicos. Os resíduos resultam das atividades industriais e variam de acordo com o tipo da indústria.

Essas categorias apresentadas são as principais, porém não são as únicas. Ainda podemos citar: lixo agrícola; lixo de construção civil; radioativo; lixos de serviços de saúde; e outros. (MMA, 2016).

Quando disposto no solo ou em sistemas hídricos sem nenhum tratamento, o lixo trará consequências maléficas à saúde ambiental e conseqüentemente graves problemas à população. Os impactos ambientais mais expressivos relacionados ao lixo dizem respeito a aspectos da poluição dos solos, das águas e do ar. No que diz respeito a poluição dos recursos hídricos, o lixo pode afetar a qualidade da água em diferentes aspectos, seja de natureza física, química, bioquímica ou biológica. Outro impacto importante ligado ao lixo refere-se ao aspecto visual e estético. Quando lançado inapropriadamente em rios, margens de rodovias, terrenos baldios o lixo além da nocividade sanitária, ainda “faz mal aos olhos” tornando o ambiente desagradável e antiestético. (TAVARES et. all, 2011).

É por esses e outros problemas que surgiu uma nova percepção da importância das questões ambientais, levando a sociedade contemporânea a repensar o atual modelo de crescimento econômico capitalista caracterizado por padrões de consumo insustentáveis, passando gradualmente a seguir as premissas do desenvolvimento sustentável. (SEIFFERT, 2011).

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA

É perante as constantes e enormes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, que o Estado precisa assumir novas posturas, reformular e redefinir seu papel diante dos novos anseios da sociedade que emerge. Dessa forma o Estado necessita cada vez mais se adaptar às novas condições a que é imposto. Deparado com

essas imposições o Estado, segundo Buarque (2008), como provedor e regulador da sociedade, assume um novo papel, na busca por uma nova forma de desenvolvimento.

Contudo o Estado não é autônomo, e antes de tudo, está vinculado à sociedade a qual representa. Assim tem a função de representar os interesses e poderes diferenciados dos atores sociais. Sendo o Estado responsável por estabelecer leis, normas e instituições que assegurem a realização do projeto de vida social, caberá ao Estado juntamente com a sociedade promover esses objetivos, sendo a educação um dos principais deveres do Estado junto à sociedade.

Em 1999, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA, que apresentou os princípios, diretrizes, linhas de ação e estratégias de promoção da educação ambiental. Apesar de ser um programa de abrangência nacional, sua aplicação, execução, monitoramento e avaliação são partilhados com os diferentes seguimentos da sociedade e esferas do governo. A educação ambiental foi pensada, dessa forma, como processos pelos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, e ações voltadas para a conservação do meio ambiente.

A partir do final dos anos 90 a preservação do meio ambiente tornou-se um fator muito importante a ser considerado na tomada de decisões dos agentes econômicos e sociais. Em um ambiente marcado pelo capitalismo e pelas leis de mercado, as questões ambientais vêm continuamente aumentando sua influência sobre indivíduos, organizações e gestores públicos ou privados em geral.

A constituição brasileira assegura a todos o direito ao um meio ambiente ecologicamente equilibrado. A responsabilidade pela conservação e defesa do equilíbrio ambiental cabe tanto ao setor público quanto a sociedade civil organizada. Entretanto fica o poder público como o principal responsável pela proteção do meio ambiente.

A coletividade necessita dos recursos ambientais para suprir suas necessidades básicas sendo assim, caberá ao poder público intermediar os conflitos de interesses entre os atores sociais, no que diz respeito a controle e uso dos recursos naturais. (QUINTAS,2006).

O poder público em suas diferentes escalas, é regido por princípios legais, sendo assim são as leis que direcionam as ações do Estado, em todas suas atividades. O planejamento nesse contexto é de vital importância para o sucesso das ações do setor público. No tocante à gestão ambiental na esfera pública, destacam-se os Planos de Gestão de Resíduos Sólidos, que representam desdobramentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O plano nacional de resíduos sólidos foi a primeira iniciativa de

planejamento dos resíduos sólidos no Brasil. O PNRS estabelece diretrizes, metas e programas de ação em âmbito nacional, que propicie aos entes federativos em todos os seus níveis, juntamente com a sociedade prover a gestão adequada dos resíduos sólidos no país. (BRASIL,2012).

Os Planos Estaduais de Resíduos Sólidos e os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos são desdobramentos do PNRS, que trazem para a realidade local os problemas, as metas e ações que, de forma interdependente entre si buscam um bem maior para a sociedade e o meio ambiente. Os estados e municípios necessitam elaborar tais planos, pois só assim receberam os recursos federais que possibilitaram o cumprimento das metas pré-estabelecidas em escala nacional. Um exemplo prático é a criação de aterros sanitários nos municípios, para destinação adequada dos resíduos que não poderem de alguma forma ser reutilizados ou reciclados. (BRASIL,2012).

A coleta seletiva deverá ser previamente realizada para separação adequada dos resíduos, facilitando tanto a reciclagem quanto à disposição adequada dos rejeitos que não podem ser reaproveitados. Porém na prática, a coleta seletiva, a reciclagem e tantas outras ações proativas na proteção ambiental, só serão possíveis partindo-se da mudança de postura social e cultural dos indivíduos. Nesse cenário ganha vital importância um processo contínuo de conscientização ambiental promovido pela educação ambiental.

A esfera pública é regida por princípios legais de controle, já as organizações privadas utilizam-se voluntariamente de mecanismos de auto regulação, com o objetivo de aumentar a lucratividade. Mesmo diante dessa diferenciação dos interesses a preocupação com o meio ambiente passa a ser incorporada nas funções administrativas, envolvendo toda a estrutura organizacional e o planejamento estratégico de longo prazo. Contudo, a nova forma de gestão, seja pública ou privada, deve vir acompanhada da mudança de antigos hábitos e de estruturas burocráticas por organizações mais flexíveis e adaptáveis as imposições capitalistas. (SEIFFERT,2011).

Neste contexto, Seiffert (2011) coloca a *educação ambiental* como um dos principais instrumentos de gestão ambiental para concretização do desenvolvimento sustentável. Porém os efeitos benéficos da educação ambiental são normalmente percebidos a médio e longo prazo. Desse modo é necessário refletir sobre a forma de organização da sociedade, sobre o uso quantitativo e qualitativo dos recursos naturais e as consequências das ações dos agentes econômicos.

CAPÍTULO II

ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAULISTA-PB

O município de Paulista foi instituído em 31 de dezembro de 1961. Sendo sua população segundo o censo demográfico de 2010 de 11.788, com uma previsão de 12.263 pessoas para o ano de 2016. O município conta com uma área de 576,9 km² e tem como bioma predominante a caatinga. (IBGE,2016).

A cidade de Paulista-PB está localizada a 160 metros acima do nível do mar, no semiárido brasileiro, mais especificamente no sertão do Estado da Paraíba. A caracterização como região semiárida foi lhe atribuída pelo Ministério da Integração Nacional em 2005.7, para tanto levou em consideração baixo índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco eminente de secas. Porém, a cidade conta com as águas do Rio Piranhas, que são de vital importância em todos os aspectos para a cidade.

Quanto à economia o setor de serviços tem grande representatividade econômica para o município. Dessa forma o PIB (Produto Interno Bruto) do município segue uma tendência nacional de crescimento da representação do setor de serviços para geração de emprego e renda. No município de paulista-PB, entre 2007 e 2013, o número de pessoas ocupadas no setor cresceu, enquanto setores como agropecuários, comércio e indústria mantiveram-se estáveis. (IBGE, 2016)

Nesse mesmo período a soma média das riquezas produzidas por cada pessoa no município (PIB per capita) manteve-se estável, pouco abaixo dos 7.500 reais por ano. Quanto aos números do setor de serviços de paulista-PB, é importante destacar que o serviço público é o maior gerador de emprego e renda para a cidade, sendo responsável por quase 53% do PIB do município. Enquanto que os serviços privados representaram 24,12%, a indústria 5,51%, a agropecuária 11,73% e os impostos 5,69% do PIB do município. (IBGE,2016).

O município tem uma vegetação predominantemente de caatinga e utiliza-se do rio Piranhas como principal fonte de água, seja para consumo humano, para consumo animal, ou para a irrigação. As águas do rio Piranhas são de vital importância para o município e seus habitantes, no entanto, as condições em que o rio se apresenta tem

demonstrado que esses mesmos habitantes não percebem a relevância de se preservar esse recurso natural, indispensável para a cidade e seus municípios.

Como objeto de estudo destaca-se as atividades comerciais que se localizam em torno do rio Piranhas na cidade. A referida pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2016, no município de Paulista-PB, mais precisamente no principal ponto de lazer da cidade, o Rio piranhas. Nosso objeto de estudo localiza-se a aproximadamente 1 km da cidade, na saída para os municípios de Mato Grosso e Riacho dos Cavalos. O local tem atualmente 3 barracas localizadas as margens do rio, que empregam juntas 11 pessoas, porém em dias de maior movimento os donos das barracas põem trabalhadores temporários. Todas as barracas contam basicamente com a mesma estrutura e oferecem os mesmos produtos e serviços.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada quanto aos objetivos como *descritiva*, e de acordo com Roesch(2010) a pesquisa descritiva presta-se mais adequadamente ao propósito de obter informações sobre uma população desconhecida. “Por exemplo, contar quantos, ou em que proporção seus membros têm certa opinião ou características, ou com que frequência certos eventos estão associados entre si.”

Para a presente pesquisa foi realizado um *estudo de campo*, onde foram entrevistados uma amostra de 30 indivíduos retirados de uma população desconhecida(infinita), escolhidos aleatoriamente entre as barracas do rio Piranhas. As entrevistas foram gravadas com a utilização de um aparelho celular, para posteriormente serem transcritas e analisadas. Utilizou-se um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. Segundo Roesch (2010) o questionário é o instrumento mais utilizado em pesquisas quantitativas, pois se propõem a levantar dados da opinião pública ou preferência de um grupo de consumidores de produtos ou serviços.

Para se chegar ao tamanho da amostra utilizou-se do cálculo para população infinita, segundo critérios da estatística. Nesse cálculo estabeleceu-se um nível de confiança de 60%, uma prevalência de 50% e um erro relativo de 8%, chegando-se a o número de 27 pessoas, portanto nessas condições nossa amostra é satisfatória.

Para uma análise qualitativa entrevistou-se o Prefeito do Município, o senhor Severino Pereira Dantas para assim obtermos informações relacionadas às ações do poder público local no que diz respeito a preservação ambiental do Rio Piranhas.

O presente trabalho tem caráter *quanti-qualitativo*, pois quanto a natureza dos dados houve tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas e também uma interpretação e compreensão do fenômeno por meio de observação.

Os dados da pesquisa foram organizados em gráficos e analisados com base na literatura embasada no primeiro capítulo.

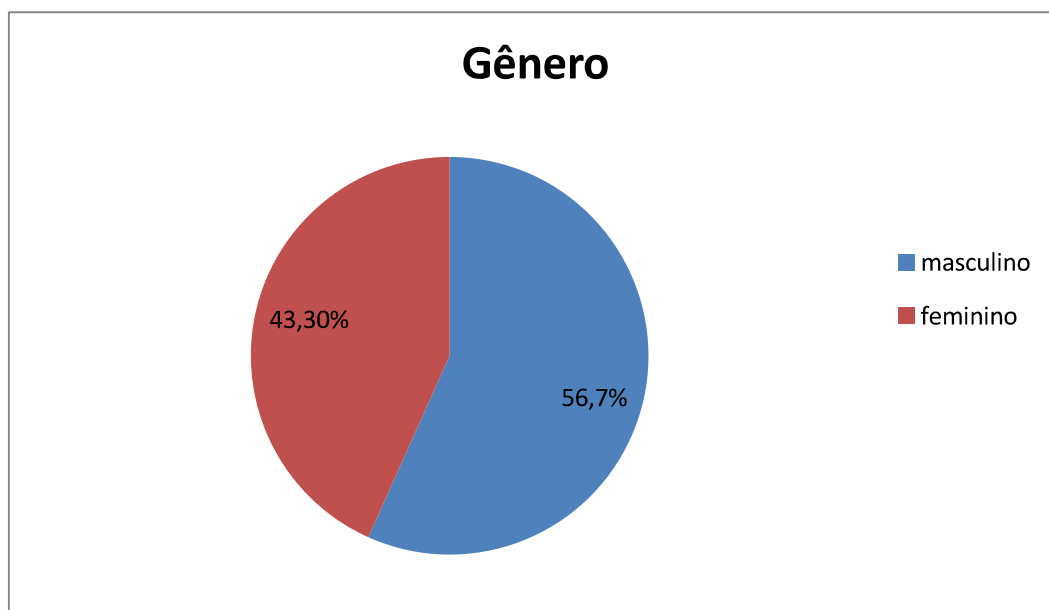
CAPITULO III

3.1 PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS INDIVÍDUOS QUE FREQUËNTAM O RIO PIRANHAS

Para fazer uma análise do nível de conscientização ambiental dos frequentadores do Rio com intuito de lazer, se fez necessário inicialmente, levantar o perfil desses frequentadores para que pudéssemos conhecer um pouco dessas pessoas e assim entendermos melhor o nível de percepção e compreensão delas com relação às questões ambientais.

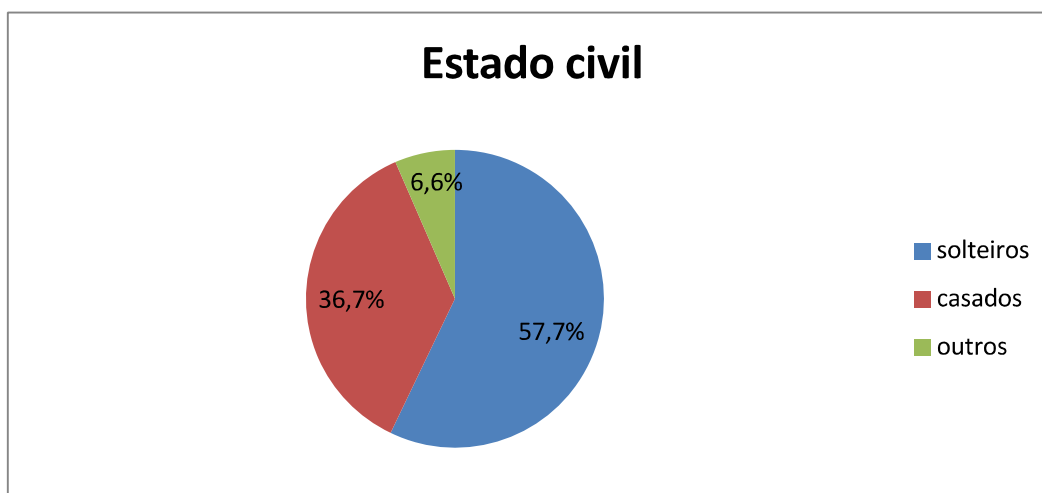
A partir das informações cedidas pelos entrevistados destacou-se que 56,7% dos frequentadores são do sexo masculino e outros 43,3% são do sexo feminino, conforme gráfico 1. No Brasil culturalmente bares são ambientes tipicamente masculinos, esse fato de certa forma reflete-se no ambiente aqui analisado, assim o gráfico a seguir expressa tais números.

Gráfico 1: Gênero dos entrevistados



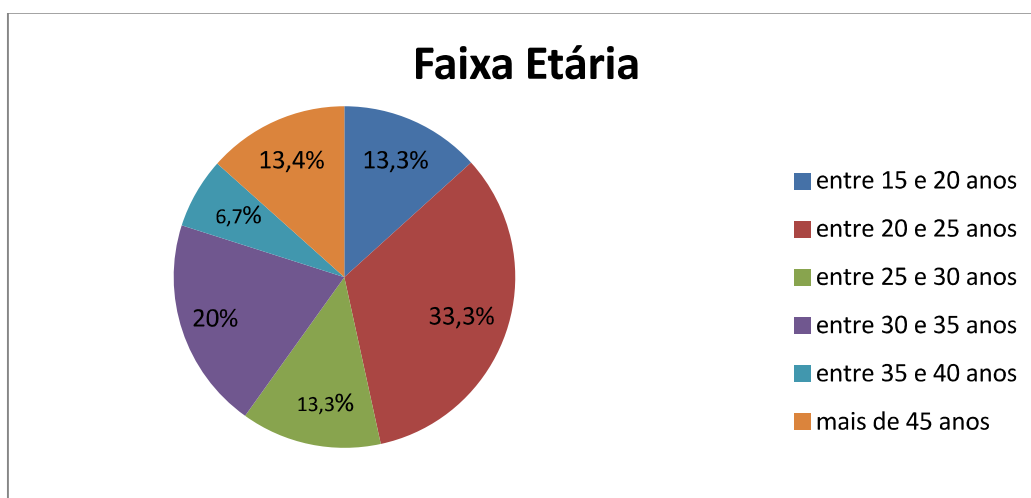
Fonte: autoria própria

Já o gráfico 2, demonstra que 56,7% dos entrevistados declaram-se solteiros, outros 36,7% se dizem casados, e apenas 6,6% se enquadram em outros tipos de relação afetiva. As mulheres normalmente frequentam o rio com suas famílias, já os homens na maioria são solteiros que vão ao rio com os amigos.

Gráfico 2: Estado civil dos entrevistados

Fonte: autoria própria

Os frequentadores do local são na maioria, jovens e adultos, conforme dados do gráfico 3. Contudo o ambiente é frequentado por indivíduos de várias faixas etárias, desde crianças à pessoas com mais idade.

Gráfico 3: Faixa etária dos entrevistados

Fonte: autoria própria

Percebe-se, porém que os jovens e adultos representam grande parte das pessoas que utilizam o rio Piranhas para lazer porque, 13,3% dos entrevistados declararam ter entre 15 e 20 anos de idade, outros 33,3% têm idades entre 20 e 25 anos. Ou seja, 76,9% dos frequentadores do rio têm entre 15 e 35 anos. Enquanto apenas pouco mais de 13% tem mais de 45 anos de idade.

Espera-se assim, que esses frequentadores apresentem certo nível de conscientização ambiental, pois muitos desses jovens nasceram num contexto de

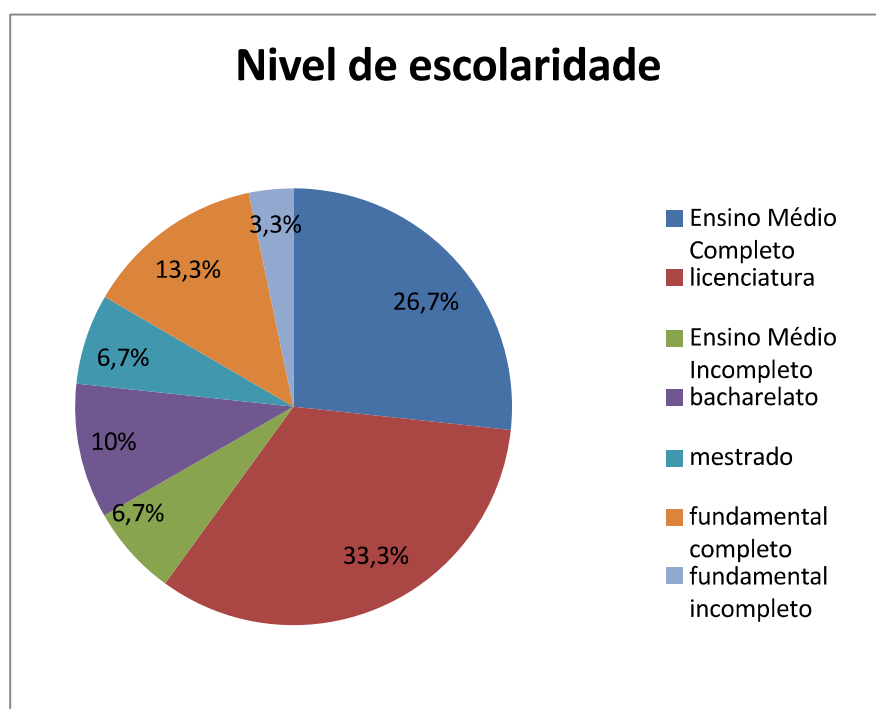
mudanças de paradigmas a respeito do meio ambiente e dos problemas a ele relacionados. Esses jovens cresceram em meio ao aprofundamento dos debates ecológicos dos anos 90, simultâneo ao próprio processo de formação de uma sociedade mais preocupada com questões ambientais. “Os indivíduos refletem a sociedade à que pertencem, pois assim como influenciam são fortemente influenciados por tal sociedade” SEIFERT (2011).

Quanto ao nível de escolaridade dos frequentadores do rio piranhas, destaca-se que 33,3% dos entrevistados afirmaram ter curso de licenciatura, outros 10% tem bacharelato e 6,7% tem mestrado, somando-se tais porcentagens percebemos que metade dos entrevistados tem curso superior. Este fato tem grande importância quando colocamos a educação e a própria escola como ferramentas de propagação e consolidação dos ideais de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, e consciência ambiental.

Para Silva e Farias (2011) a escola é um ambiente social importante no processo de socialização e formação de indivíduos e como representante dos anseios da sociedade, deve promover práticas ambientalmente responsáveis no seu dia a dia.

Os indivíduos quando jovens estão muito mais suscetíveis às influências que sofrem, seja na família, na escola ou na sociedade. E dessa forma a educação é importante para materializar e concretizar na mente das futuras gerações as práticas de preservação ambiental à longo prazo, buscando promover o desenvolvimento realmente sustentável.

A escolaridade mantém uma estreita relação com a educação ambiental, pois as instituições de ensino, sejam privadas ou públicas, refletem os anseios, aspirações da sociedade nas quais são inseridas. Desse modo as instituições de ensino, transmitem ao logo da vida acadêmicas dos indivíduos esses valores ambientalmente mais responsáveis, que assim se refletem nas atitudes de cada um frente as questões ambientais que nos são impostas atualmente. Espera-se assim que quanto mais escolaridade um individuo tenha, mais conscientemente este aja em relação ao meio ambiente.

Gráfico 4: Nível de escolaridade dos entrevistados

Fonte: autoria própria

3.2 NÍVEL DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS FREQUENTADORES DO RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA-PB

A primeira preocupação da pesquisa foi saber o nível de compreensão dos entrevistados com relação ao conceito de ‘Desenvolvimento Sustentável’. Ao serem questionados, 36,7% dos entrevistados afirmaram não conhecer o conceito e 63,3% afirmaram ter conhecimento. Porém, apesar de a maioria afirmar ter conhecimento, ao tentar expressar seu entendimento suas respostas, pouco se aproximaram do conceito didático ou consensual do termo a partir do que a literatura nos mostra. A maioria apenas relacionou o conceito de algum modo com a natureza.

Um dos entrevistados afirmou “acho que tem a ver com o meio ambiente, com a natureza, essas coisas”. Outro entrevistado por sua vez disse “sei mais ou menos, mas acho que está ligado a preservação do meio ambiente”.

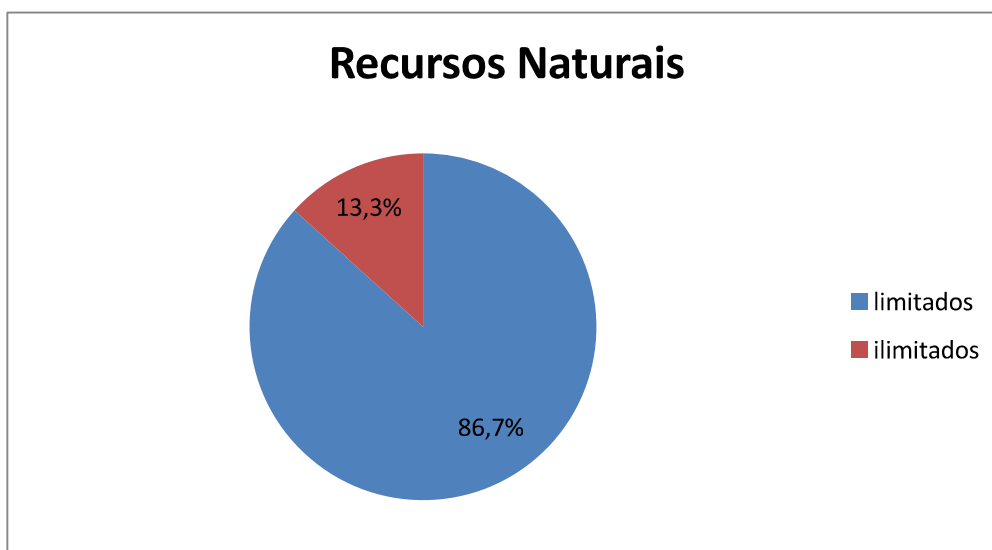
Apenas alguns entrevistados demonstraram conhecimento razoável do tema. Um entrevistado quando indagado, declarou que “para que aconteça o desenvolvimento sustentável é preciso que haja harmonização entre desenvolvimento econômico e

preservação do meio ambiente”. Outro entrevistado afirmou “desenvolvimento sustentável é quando fazemos algo no presente pensando nas gerações futuras”. Outro por sua vez afirmou “... é uma forma de desenvolvimento que não traz nenhum dano a natureza, onde há integração entre homem e natureza”.

Nesse sentido Floriano (2007) salienta que em nenhum momento da história da humanidade o homem conseguiu sobreviver sem o auxílio da natureza e, portanto, precisou e conseguiu estabelecer essa relação de domínio e dependência simultâneos. No entanto, é importante destacar que não há atividade humana que não traga nenhum dano a natureza.

Dos que disseram ter conhecimento do conceito de desenvolvimento sustentável a maioria tem níveis de escolaridade considerável. Isso demonstra que o nível de escolaridade tem refletido de certa maneira no processo contínuo de afirmação e conhecimento do conceito.

Na pesquisa foi lançado um questionamento quanto à finitude dos recursos naturais do nosso planeta. Quando perguntados aos entrevistados se eles consideravam os recursos naturais finitos ou infinitos a grande maioria (86,7%) considerou os recursos do nosso planeta como sendo limitados. Os argumentos usados para justificar tais opiniões são diversos, mas de modo geral os respondentes atribuem tal limitação ao aumento da população mundial, a deterioração dos recursos existentes, os recursos não se renovam na velocidade que são consumidos, o mau uso dos recursos, a falta de responsabilidade humana, etc. Para 13,3% dos respondentes os recursos são ilimitados, o que demonstra que o consenso sobre o tema aparentemente não é geral, apesar de tanta informação disponível a respeito. De acordo com os que acham os recursos ilimitados, “as formas de se explorar os recursos estão cada vez melhores”, “o nosso planeta é muito grande”, “alguns recursos são renováveis” etc. (Gráfico 5).

Gráfico 5: Recursos naturais

É consenso no meio científico que os recursos naturais do nosso planeta são finitos. Porém a forma como lidamos ou consumimos tais recursos esta ligada a nossa percepção quanto sua finitude. Assim a forma como consideramos os recursos influencia diretamente a maneira como usamos tais recursos. Diante disso outro ponto importante entra nessa discussão. Até que ponto a escolaridade é relevante no que diz respeito à percepção da finitude ou não dos recursos naturais. A pesquisa aponta que dos que consideram os recursos naturais ilimitados a metade sequer tem o fundamental completo, esse fato é bastante relevante. Porque se, por um lado, o nível de escolaridade reflete positivamente no entendimento da problemática ambiental, por outro, o nível de escolaridade baixo ou pouca educação, favorece ao desconhecimento quanto a disponibilidade dos recursos naturais.

Dentre tantos problemas ambientais que afligem o planeta destacamos em nosso trabalho o do lixo. E nesse sentido, foi perguntado aos entrevistados ‘qual o conceito’ de lixo para eles.

Observou-se que a imensa maioria dos nossos entrevistados tem o conceito de que o lixo é algo que não presta mais, que se joga fora, que é descartável, que perdeu sua utilidade. Apenas uma pequena parte dos entrevistados, apesar de não fugirem desse mesmo pensamento, salientou alguns aspectos importantes como: “o lixo é apenas o que não pode ser reaproveitado ou reciclado”, já outro destacou o seguinte aspecto: “... boa parte do que consideramos lixo pode ser reutilizado, desde que tenha o uso devido”.

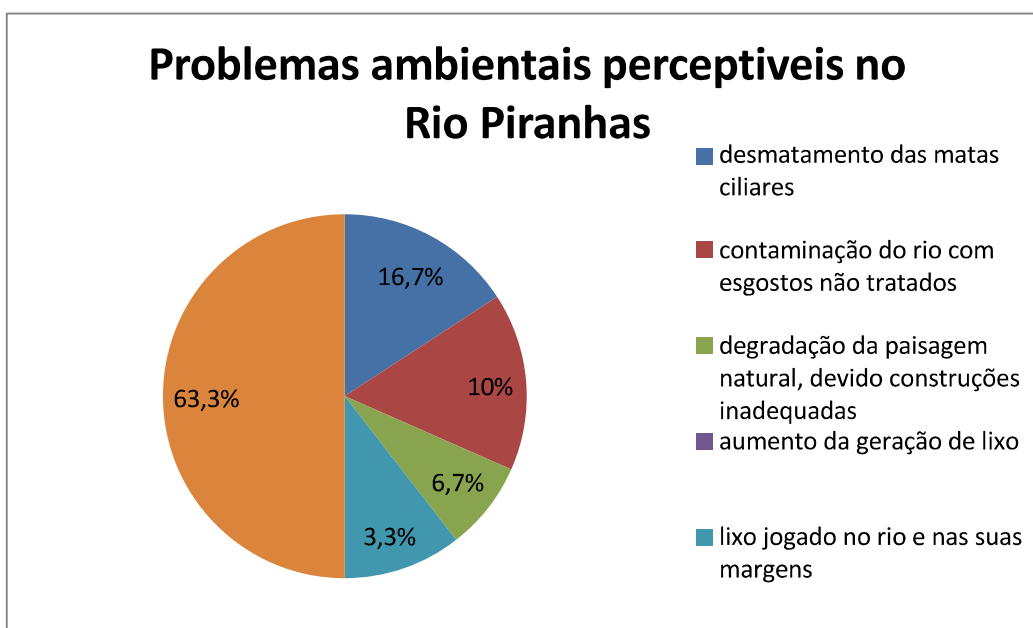
É importante destacar que alguns percebem a reciclagem como solução para o problema do lixo no Brasil. A reciclagem tem, para muitos brasileiros, importância econômica e social, pois geram empregos e renda para muitos. Apesar do enorme potencial para desenvolver tal atividade, faltam investimentos e vontade política para incentivar a atividade.

3.2.1 Problemas ambientais perceptíveis no Rio Piranhas

Através de uma observação cuidadosa em torno do Rio Piranhas foi possível identificar alguns problemas ambientais como, por exemplo: desmatamento das matas ciliares, contaminação do rio com esgotos não tratados, degradação da paisagem natural por construções mal planejadas, aumento do lixo e etc. No entanto, a pesquisa buscou identificar até que ponto esses problemas são percebidos pelos frequentadores dos rios principalmente por aqueles que demonstraram sobre maneira uma compreensão sobre a problemática ambiental.

O gráfico abaixo mostra que 63,3% dos entrevistados percebem todos os problemas elencados quando frequentam o Rio Piranhas. Dos entrevistados 16,7% percebem apenas o desmatamento e apenas 10% percebem apenas a contaminação do Rio, 6,7% percebem apenas a degradação da paisagem 3,3% percebem apenas o lixo jogado as margens do Rio.

Gráfico 6: Problemas ambientais perceptíveis no rio piranhas



Fonte: autoria própria

Dentre os problemas destacados no gráfico anterior os mais graves de acordo com os frequentadores do rio piranhas são: desmatamento das matas ciliares (40%), contaminação do rio com esgotos não tratados (40%), degradação da paisagem natural por construções inadequadas (13,3%), lixo jogado no rio e nas suas margens (6,7%).

Os motivos citados pelos entrevistados como causadores dos problemas acima citados são vários. Porém a maioria colocou a ação indiscriminada do homem na exploração da natureza como principal causa dos impactos ambientais ali percebidos. A falta de comprometimento, a falta de conscientização das pessoas, a ganância dos donos das barracas, a falta de saneamento básico são algumas outras causas citadas pelos entrevistados. Nesse contexto o poder público foi citado por 23,3% dos entrevistados como tendo um papel de maior importância diante dos problemas ambientais elencados. Principalmente devido sua falta de interesse em investir em políticas públicas de conscientização, de saneamento básico e de fiscalização. Assim a falta dessas ações do poder público frente aos problemas também é considerada como causadores indiretos dos problemas.

Segundo Quintas (2006) o poder público tem o papel de centralizador dos interesses de todos os atores da sociedade, inclusive seus próprios interesses. Contudo, essa mediação inevitavelmente gera um conflito, o que torna a missão do setor público ainda mais árdua.

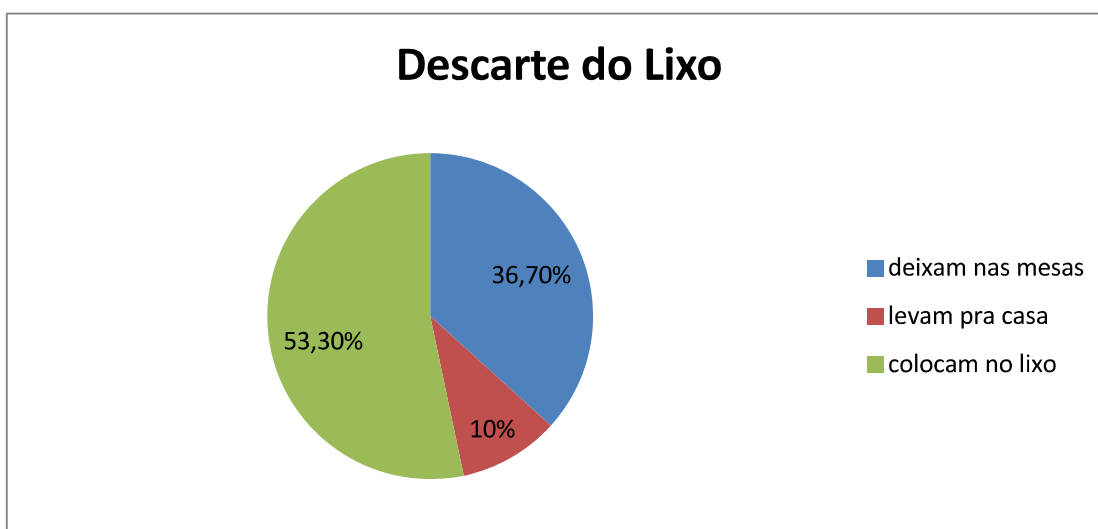
Quanto à responsabilidade pelo destino do lixo gerado no rio piranhas a maioria dos entrevistados colocou-se, juntamente com os donos das barracas e o poder público como responsáveis parciais e mútuos pelo lixo produzido no rio. Enfim para a maioria cada um tem suas responsabilidades e devem contribuir para a preservação do rio. Porém para uma parte significativa dos entrevistados, o poder público representado a nível local pela prefeitura, é o único responsável pelo destino do lixo gerado no local. Um dos entrevistados inclusive salienta "... cidadãos pagam tantas taxas e impostos que o poder público tem o dever de promover essa coleta e a destinação adequada do lixo".

Nesse ponto cabe o questionamento: Até que ponto o discurso ecologicamente correto não passa de somente discurso? Se isentar de responsabilidade ou minimizar suas ações, seja para solução ou agravamento dos problemas, é o caminho mais simples seguido por muitos ainda. Isso não é ser consciente. A consciência ambiental vai além do simples discurso, antes de tudo ela pressupõe ações concretas e contínuas para preservação do meio ambiente. Os indivíduos na maioria das vezes não

estão dispostos a fazer um mínimo esforço para não prejudicar o meio ambiente com suas ações impensadas.

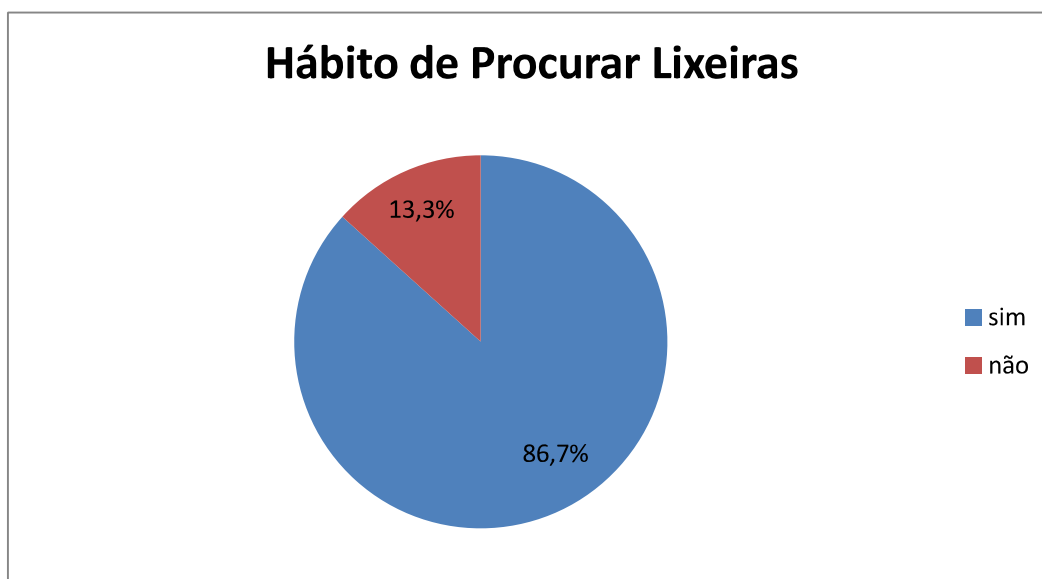
Ao serem indagados com relação ao descarte do lixo gerados pelos frequentadores dos bares (barracas), 53,3% afirmaram, segundo dados abaixo, colocar o seu lixo em lixeiras, outros 36,7% deixam nas mesas das barracas e apenas 10% levam seu lixo para casa. Muitos, porém salientaram que essas são as atitudes tomadas na maioria das vezes, portanto não ocorrem sempre.

Gráfico 7: Descarte do Lixo



Fonte: autoria própria

Quanto ao hábito de procurar lixeiras para jogar seu próprio lixo, 86,7% das pessoas afirmaram. Somente 13,3% dos entrevistados disseram não jogar seu lixo nas lixeiras. Dentre os que afirmaram colocar o lixo nas lixeiras um entrevistado afirmou só jogar o lixo na lixeira se a mesma estiver próxima dele. Daí questiona-se o nível de consciência ambiental de alguns.

Gráfico 8: Hábito de Procurar Lixeiras

Fonte: autoria própria

A aparente contradição entre os gráficos 07 e 08 deve-se ao fato de que procurar lixeiras nem sempre significa encontrá-las. Esse fato é importante e se expressa no gráfico seguinte:

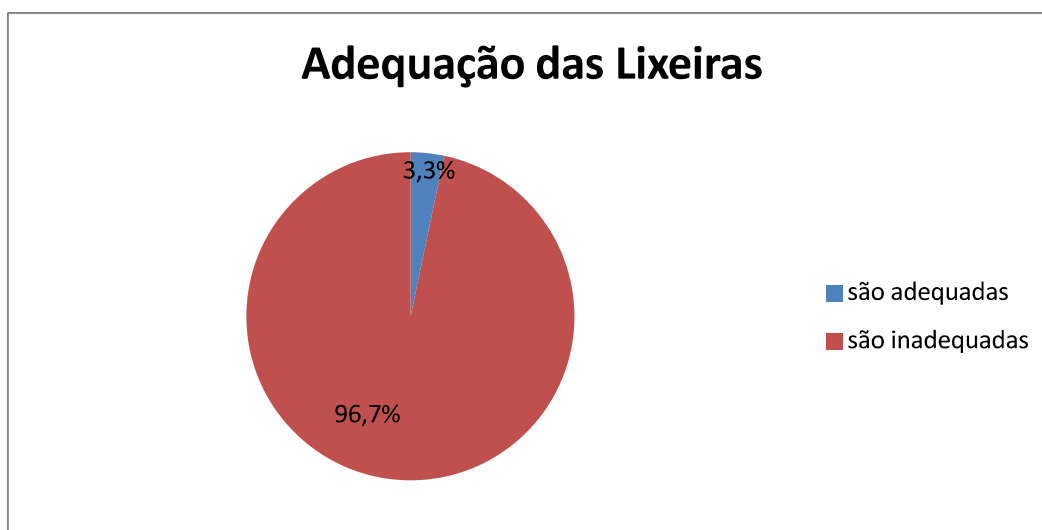
Todos os entrevistados (100%) consideram as lixeiras disponíveis no rio Piranhas insuficientes. Para um dos entrevistados “era pra ter mais lixeiras espalhadas pelas barracas”. No mesmo sentido outro sugeriu que “era pra ter uma lixeira em cada mesa”. Nesse momento podemos questionar a responsabilidade pela disposição de lixeiras nas barracas. À disposição de lixeiras adequadas e em número suficientes contribuiriam para o descarte correto do lixo, por partes das pessoas.

Além disso, para 96,7% dos entrevistados as lixeiras no Rio Piranhas não só são insuficientes como, também são inadequadas (Gráfico 09). Os donos das barracas utilizam pequenas lixeiras distribuídas pelas barracas. Como não há diferenciação entre as lixeiras todos os diferentes tipos de lixo têm o mesmo destino. O poder público demonstra sua presença no local com a disponibilização de tambores de lixo deixados ao lado das barracas, que quando cheios de lixo são recolhidos.

Nesse ponto o BRASIL (2012) destaca a importância de se promover a coleta seletiva do lixo, com o propósito de facilitar uma eventual reciclagem. Assim as lixeiras adequadas a separação do lixo teriam um papel importante em relação a reciclagem de tais resíduos sólidos. Também nesse sentido os entes federais impõem às

prefeituras a obrigatoriedade da construção de aterros sanitários para o adequado destino do lixo.

Gráfico 9: Adequação das Lixeiras



Fonte: autoria própria

Diante da problemática da inadequação e insuficiência de lixeiras destacada acima, observamos no gráfico 10, que 83,3% dos entrevistados dizem deixar seu lixo nas mesas para os funcionários recolherem, apenas 16,7% coloca o lixo nas lixeiras. Um entrevistado afirma ser responsabilidade dos funcionários, pois “eles ganham para isso”. Silva e Farias (2011) salientam que é necessário mais que o simples discurso ecologicamente correto, é preciso que haja atitudes, compromisso individual com a preservação do ambiente. Ser ambientalmente consciente nem sempre é cômodo, é necessário pensar nas conseqüências das nossas ações e mesmo diante das dificuldades fazermos nossa parte para preservação do nosso meio ambiente.

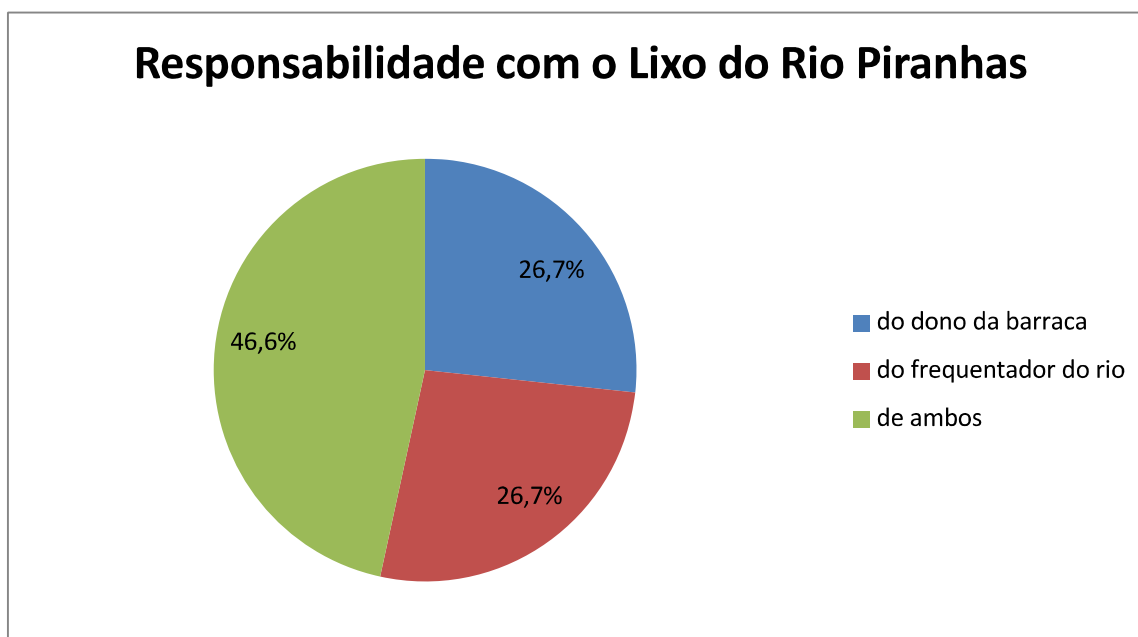
Gráfico 10: Recolhimento do Lixo

Fonte: autoria própria

É importante destacar que nesse a maioria afirmou colocar o lixo nas lixeiras, mas quando perguntados sobre o hábito de deixar o lixo nas mesas se contradizem e a grande maioria afirma deixar o lixo nas mesas para os funcionários recolherem. Observa-se dessa forma que os indivíduos não estão preocupados efetivamente com os problemas gerados pela sua presença no ambiente.

Um número significativo de entrevistados (26,7%), conforme o gráfico 11, consideram ser os donos das barracas a responsabilidade com o lixo gerado no rio Piranhas. Alguns justificam já estar dando lucro, e por isso o dono da barraca deve se responsabilizar com lixo. Podemos perceber com isso que de maneira geral os indivíduos que frequentam o rio Piranhas não conhecem ou não praticam a real consciência ambiental.

Já outros 26,7% consideram ser de sua própria responsabilidade o lixo por eles gerado no local. Porém para a maioria (46,6%) dos entrevistados a responsabilidade deve ser compartilhada, dessa forma cada um deverá fazer sua parte. Um dos entrevistados destacou que como gerador do lixo tem que procurar o local correto de jogar o lixo, contudo salienta “o dono da barraca deve providenciar lixeiras para que os consumidores possam ter onde jogar o seu lixo”.

Gráfico 11: Responsabilidade com o Lixo

Fonte: autoria própria

O Gráfico 12 mostra que 93,3% dos frequentadores do Rio Piranhas acreditam que suas próprias ações são importantes para a solução dos problemas ambientais ali percebíveis. Desses, alguns fizeram ressalvas importantes que devem ser citadas.

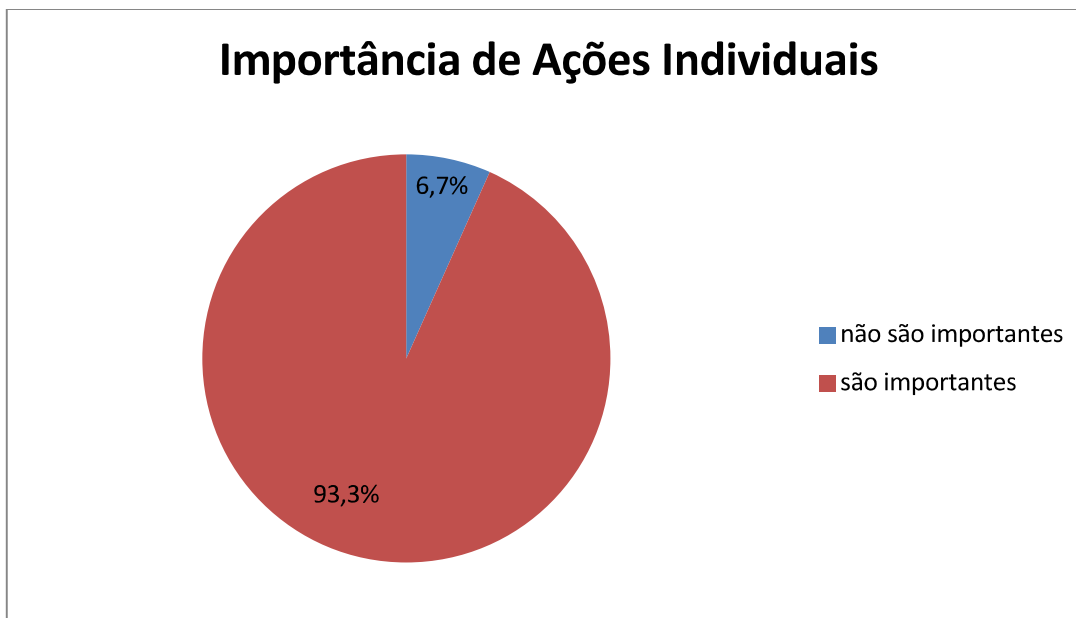
“Atitudes na educação, não só na escola, mas também em casa, pois essas ações trazem os melhores resultados quando feitas de forma natural e espontânea”. Outro sugeriu algumas ações que devem ser adotadas no local como “coleta seletiva, disposição de maior número de lixeiras possível, proibição do desmatamento das matas ciliares e mais a conscientização de todos”.

Um entrevistado afirmou que suas ações são importantes, mas segundo ele “todo mundo teria que fazer também, se não é perdido”. Nesse contexto Quintas (2006) salienta o sentimento de impotência individual generalizado, onde os indivíduos não acreditam que a solução de problemas ambientais tão complexos passe pelas suas simples ações.

Infelizmente, ainda para 6,7% suas ações não têm qualquer importância para a solução dos problemas ambientais a nível local ou do planeta. O autor reafirma ainda a

importância dos processos educativos como ferramentas de mobilização individual e coletiva, na busca da preservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Gráfico 12: Importância de Ações Individuais



Fonte: autoria própria

Apesar da inegável importância do rio Piranhas para o município, os indivíduos que o frequentam, de modo geral, não demonstram ter a consciência do quanto o rio é relevante nas suas vidas. Observa-se que os frequentadores do rio não aparentam ter a dimensão da real importância de se preservar um recurso indispensável e insubstituível como a água do rio. De fato, os frequentadores do rio Piranhas parecem prenda-se muitas vezes ao discurso ecologicamente correto, porém suas ações não têm propriamente caráter de consciência ambiental. Os indivíduos que frequentam o rio na prática não demonstram fazer o que afirmam na teoria. Em suas respostas a maioria dos entrevistados aparenta um nível de conhecimento considerável a respeito dos problemas ambientais que os cercam e também demonstram conhecer o impacto das suas atitudes, seja para piorar ou amenizar tais problemas. Contudo, não se percebe ações concretas para a solução desses problemas.

Assim, pode-se inferir diante da pesquisa realizada e da observação do atual estágio de degradação ambiental do rio Piranhas, que os mesmos indivíduos que reafirmam a importância de se preservar o rio, aparentemente não o faz no seu dia a dia.

A pesquisa aponta para o fato dos frequentadores do rio em questão, não demonstrarem realmente consciência ambiental, os entrevistados minimizam os impactos causados pelas suas ações. Seja para a solução ou agravamento dos problemas ambientais que os afetam diretamente, os indivíduos não demonstram preocupação com as consequências dos seus atos. Desse modo, as suas ações não são necessariamente conscientes, pois os indivíduos mesmo quando tomam atitudes aparentemente conscientes não demonstram estar pensando de uma maneira mais abrangente acerca da importância de suas ações individuais ou coletivas em um contexto maior, de graves problemas ambientais que afetam o planeta como um todo.

3.3 AÇÕES DO PODER PÚBLICO PARA A PRESERVAÇÃO DO RIO PIRANHAS NA CIDADE DE PAULISTA-PB

Para obter informações a respeito das ações do poder público para preservação do Rio Piranhas foi entrevistado o prefeito da cidade de Paulista-PB, o senhor Severino Pereira Dantas. Foram levantadas questões sobre gestão pública sustentável, a importância do rio para a cidade e as ações do poder público que contribuem efetivamente para preservação do rio Piranhas na cidade.

Ao ser indagado sobre gestão pública ambientalmente responsável o atual prefeito da cidade de Paulista-PB, o senhor Severino Pereira Dantas, foi sucinto na sua resposta. Afirmou que durante seu mandato de oito anos a prefeitura preocupou-se em não prejudicar o meio ambiente utilizando-se de uma conhecida frase na política: “estamos tomando medidas nesse sentido”.

Segundo o prefeito, Paulista é uma das poucas cidades da região que tem o Plano Municipal de Resíduos Sólidos, e prontamente afirmou que a prefeitura tem um projeto para “conclusão” de um aterro sanitário na cidade. O mesmo salienta que a construção do aterro está estabelecida em lei e “lei é pra se cumprir”. Mas vale ressaltar que nem sequer foi iniciada a obra. O Brasil vive uma crise política sem precedentes, nossa classe política efetivamente não busca o benefício da sociedade e sim seus próprios benefícios. Assim a falta de vontade política é causa principal para a manutenção ou agravamento dos principais problemas que aflige a sociedade brasileira. Apesar de ser uma lei, a grande maioria das prefeituras brasileiras não construíram seus aterros sanitários.

Em relação ao Rio Piranhas e seu uso como ponto de lazer o prefeito procurou enfatizar a importância para o município, e destacou as obras que realizou como forma de incentivar a atividade. Citou a pavimentação do acesso ao rio bem como a revitalização da ponte, que segundo ele tem o objetivo de facilitar o acesso, e levar mais gente ao local para gerar riquezas para a cidade. O gestor ressaltou a sua dificuldade diante dos recursos limitados, salientou ainda que os recursos para tais obras sempre são recursos próprios. Nesse ponto, porém cabe destacar que os Estados e Municípios a partir da elaboração dos planos podem pleitear juntos aos órgãos federais, os recursos necessários à sua implementação. Esses recursos estão previstos em escala nacional pelo Plano Nacional de resíduos sólidos. (BRASIL, 2012).

Quando indagado sobre os aspectos negativos da prática do lazer no rio o gestor destacou o problema do lixo deixado às margens do rio como o mais preocupante. Porém o prefeito disse que a prefeitura tem a responsabilidade de recolher todos os dias o lixo no rio e entende que esse é um problema que pode prejudicar ambientalmente o local. O gestor destacou ainda o papel da prefeitura, como representante do poder público, como responsável pelo recolhimento do lixo, pois de acordo com ele: “se não fizer esse trabalho de recolher esse lixo que fica nas barracas do rio pode prejudicar a natureza. Mas isso nós fazemos com muita responsabilidade para evitarmos transtornos.”

Quanto a ações de conscientização ambiental efetivamente a prefeitura deixa a desejar. A simples disponibilização de tambores de lixo ou recolhimento periódico do lixo são ações mínimas e paliativas, que pouco contribuem para a efetiva solução do problema, pois não trata das causas estruturais do problema. No Brasil os problemas se perpetuam ao longo do tempo, esta triste realidade deve-se ao fato dos nossos governantes não enfrentarem esses problemas de frente, a visão limitada dos nossos políticos, faz com que eles requeijem para seus sucessores a busca por soluções, assim continuamente os problemas permanecem. Realizar campanhas de conscientização ambiental nas escolas e nas mídias sociais seriam importantes para disseminar pela sociedade, os ideais ambientalmente responsáveis, que dessa forma efetivamente contribuam para a preservação em longo prazo do rio Piranhas. Passa pela educação e pela escola, portanto a construção da sociedade ambientalmente consciente e responsável por promover o desenvolvimento realmente sustentável para as futuras gerações.

A importância do rio Piranhas para o município de Paulista-PB deve-se a inúmeros aspectos: aspectos econômicos, ambientais e sociais. As suas águas são utilizadas para a irrigação da agricultura local, para o lazer e principalmente como fonte de água para consumo humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de ambientes naturais com finalidades econômicas, traz inevitavelmente consequências. As consequências estão diretamente ligadas à questão do equilíbrio entre os aspectos negativos e os positivos inerentes a tais práticas econômicas. O uso do Rio Piranhas na cidade de Paulista-PB para fins de turismo e lazer trouxeram alguns impactos ambientais relevantes, impactos esses que somente se agravaram com o passar do tempo. A atividade econômica indiscriminada trouxe problemas como o desmatamento das matas ciliares, o lançamento de esgotos não tratados no rio, lixo no rio e nas suas margens, entres outros problemas perceptíveis com a simples observação do local.

Os resultados obtidos com a presente pesquisa apontaram que os indivíduos que frequentam o Rio Piranhas, na sua maioria, são jovens, solteiros que possuem bom nível de escolaridade, mas apesar desse perfil e de um discurso alinhado as questões ambientais já contextualizadas, na prática a maioria dos entrevistados demonstraram pouca consciência acerca da gravidade das questões ambientais em debate atualmente. A maioria se contradiz quanto as suas próprias atitudes frente os problemas por eles apontados. Existe, dessa forma, uma lacuna entre o discurso e a prática no dia a dia da maioria dos entrevistados na pesquisa.

No entanto, se faz necessário uma ação mais efetiva por parte do poder público local no sentido de criar mecanismos para contribuir com a conscientização ambiental tanto individual quanto coletiva de todos os que frequentam o local.

Assim, concluiu-se que a partir da realidade socioambiental atual, existe uma necessidade de maior participação e engajamento dos atores sociais no que se refere as questões ambientais que os afetam diretamente. Na sociedade, cada indivíduo e o poder público devem ter responsabilidade compartilhada, seja no agravamento do problema ou na busca conjunta pelas suas soluções.

Espera-se, portanto, que os resultados desse trabalho incentivem a criação, por parte do poder público, de campanhas e projetos de educação e conscientização ambiental junto a sociedade, que proporcionem maior envolvimento da mesma nas questões ambientais, que envolve o Rio Piranhas, para efetivamente iniciar um movimento de transformação e correção dos problemas ali identificados.

A partir do exposto sugerimos:

- A criação de campanhas e projetos de conscientização ambiental nas escolas, nas mídias sociais. Mas principalmente desenvolve-las junto à comunidade local para a preservação do rio Piranhas.
- Uma parceria entre o poder público e os donos das barracas para disponibilização de lixeiras adequadas a separação e a reciclagem do lixo.
- A criação de um centro de beneficiamento e reciclagem do lixo na cidade.
- A construção do aterro sanitário na cidade e o fim do lixão a céu aberto.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- BRASIL. [Lei n.12.305, de 2 de agosto de 2010]. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. – 2. Ed. – Brasília :Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BUARQUE, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- FARIAS, Talden. **Direito Ambiental: Tópicos Especiais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- FLORIANO, Eduardo Pagel. **Políticas de Gestão Ambiental**. 3.ed. São Paulo: Santa Maria. UFSM, DCF, 2007.
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> acesso em 25/09/2016.
- IBGE. Cidades. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/cidades>> acesso em 09/12/2016.
- LICENCIAMENTO AMBIENTAL – **Os 12 Grandes Problemas Ambientais da Humanidade**. Disponível em <<http://www.licenciamentoambiental.eng.br/os-12-grandes-problemas-ambientais-da-humanidade/>> acesso em 21/09/2016.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **MANUAL DE IMPACTOS AMBIENTAIS: Orientações Básicas sobre Aspectos Ambientais de Atividades Produtivas**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manual_bnb.pdf> acesso em 19/12/2016.
- PEREIRA NETO, João Tinoco. **Quanto vale nosso lixo, Projeto Verde Vale**. Viçosa: IEF/UNICEF, 1999.
- QUINTAS, José Silva **Introdução à gestão ambiental pública**. ed. revista. – Brasília : Ibama, 2006. 134p. ; 21 cm. (Coleção Meio Ambiente. Série Educação ambiental, 5).
- ROESCH, Sylva Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, Fabiana Medeiros do Nascimento; FARIAS, Givanildo Gonçalves de. Educação Ambiental: Um novo Desafio para as Empresas. in: SOUSA, Antonio Augusto Pereira de. et all. **Agenda Ambiental: Gestão Socioambiental**. Campina Grande: Eduepb, 2011.
- SILVA, Cristian Luiz da. **Desenvolvimento Sustentável: Um modelo Analítico Integrado e Adaptativo**. 2.ed- Petrópolis, RJ: vozes, 2008.
- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini; **Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- TAVARES, R. da Nóbrega; OLIVEIRA, Djanede Fátima; BARBOSA, Edimar Alves. Resíduos Sólidos orgânicos descartados como elementos gerador de emprego e renda. IN: SOUSA, Antônio Augusto Pereira de et all. (Org.). **Agenda Ambiental: Gestão Socioambiental**. Campina Grande: Eduepb, 2011.
- VEIGA, Jose Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o Desafio do Século 21**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO 1 – Questionário realizado com frequentadores do Rio Piranhas, naturais da cidade de Paulista-PB acerca da importância da consciência ambiental para a preservação do rio.

QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

OBJETIVO 1. PERFIL SOCIO ECONOMICO

1. Gênero?

Feminino Masculino

2. Em qual faixa etária você se encontra?

- a. entre 15 e 20 anos.
- b. entre 20 e 25 anos.
- c. entre 25 e 30 anos.
- d. entre 30 e 35 anos.
- e. entre 35 e 40 anos.
- f. entre 40 e 45 anos.
- g. mais de 45 anos.

3. Qual seu nível de escolaridade?

- a. Nunca estudou.
- b. Tem o ensino fundamental incompleto.
- c. Tem o ensino fundamental completo.
- d. Tem o ensino médio incompleto.
- e. Tem o ensino médio completo
- f. Bacharelato.
- g. Licenciatura.
- h. Mestrado/Pós-Graduação.
- i. Doutorado.
- j. Outro.

4. Estado civil?

SOLTEIRO CASADO OUTROS

5. Qual a sua renda mensal, aproximadamente?

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo
- (C) De 1 a 3 salários mínimos.
- (D) De 3 a 6 salários mínimos.
- (E) Mais de 6 salários mínimos.

6. Você trabalha ou já trabalhou?

(A) Sim (B) Não

7. Qual sua profissão? (se a resposta a anterior for sim).

OBJETIVO 2. CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

8. Você conhece o significado de desenvolvimento sustentável ou em algum momento já se deparou com o conceito? Onde?
9. Você considera que os recursos naturais do nosso planeta são limitados ou ilimitados? Por quê?
- () Limitados () Ilimitados
10. O que você entende como lixo?
11. Quais dessas alternativas você indica como um problema ambiental perceptível no rio Piranhas? Por quê?
1. Desmatamento das matas ciliares
 2. Contaminação de rios e mares, com esgotos não tratados.
 3. Degradação da paisagem natural, devido construções inadequadas.
 4. Aumento da geração de lixo.
 5. Lixo jogado nos rios e nas suas margens.
 6. Todas as alternativas anteriores.
12. Qual dos problemas apontados na questão anterior é o mais grave em sua opinião?
13. O que causa esses problemas em sua opinião?
14. De quem é a responsabilidade pelo destino do lixo?
15. O que você faz com seu lixo quando esta no rio?
16. Você tem o hábito de procurar lixeiras para jogar seu próprio lixo?
17. Em sua opinião, as margens do rio têm lixeiras suficientes? As que têm são adequadas?
18. Quando está no rio piranhas você costuma deixar o seu lixo nas mesas para os funcionários da barraca recolher depois?
19. Você acha que a responsabilidade com o lixo que você gera aqui no rio, é do dono da barraca ou sua?
20. Você considera que suas ações são importantes para solução dos problemas ambientais?

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA – Questionário realizado com o Prefeito da cidade de Paulista-PB, o Senhor Severino Pereira Dantas, a respeito das ações do poder público para a preservação do rio Piranhas.

OBJETIVO 3. Ações do Poder Público

21. Você como prefeito conhece o conceito de gestão ambiental?

- 22.** A prefeitura tem um plano municipal de resíduos sólidos?
- 23.** Você considera importantes as atividades de lazer praticadas no rio piranhas? De algum modo incentivou tais atividades?
- 24.** Quais os principais efeitos ou impactos ambientais causados direta ou indiretamente por atividades de lazer praticadas no rio Piranhas?
- 25.** Você entende que as atividades econômicas em torno do rio piranhas podem prejudicar a qualidade ambiental no local?
- 26.** O que a prefeitura faz efetivamente em prol do rio piranhas?
- 27.** A prefeitura recolhe o lixo produzido no rio? Qual frequência?